

MIC ainda espera mudanças

“Nas grandes crises é que surgem as grandes idéias, segundo a experiência histórica da humanidade”. A observação é de alta fonte do gabinete do ministro da Indústria e do Comércio para acentuar que poderá “haver uma reversão das expectativas” com substancial mudança do quadro mundial.

Para a mesma fonte, não existem motivos para um clima de muito otimismo, mas também não se pode criar uma expectativa de absoluto pessimismo para o ano que vem, dada a importância do “componente psicológico”. No encaminhamento de soluções para as dificuldades vividas pelo Brasil e o resto da humanidade.

Por outro lado, ele garantiu que o Governo “está examinando os parâmetros básicos de toda a política econômica de 1983”, tendo em vista que as recentes medidas na área de importações até o próximo dia 31 de dezembro são transitórias e, no início do próximo ano, voltarão a ser reexaminadas em função da conjuntura mundial.

Na opinião, do técnico do MIC, existem dados para que tenham dias melhores em 1983 inclusive diante da decisão do Governo norte-americano de reduzir seu déficit orçamentário, o que poderá contribuir para uma reativação no mercado internacional com o aumento das disponibilidades de moeda para reposição dos estoques e realização de transações correntes em escala maior.

Quanto às recentes restrições às importações, o mesmo técnico garante que o assunto foi examinado por todos os ministros da área econômica, em especial o da indústria e comércio, foram examinados os reflexos da decisão sobre o processo produtivo nacional, com destaque no parque industrial que “será afetado dentro de limites razoáveis”.

As medidas, argumentou, foram tomadas em função de “forças fora do controle e representam um contingenciamento em setores adequadamente selecionados e causarão alguns problemas, “mas o Governo, querendo ou não gostando ou não goste, tinha de tomá-las”.